

# Accção Social

## SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da

Empreza da "Accção Social" João Agostinho Landolt

Editor,

Redac. e Administração—Rua Visconde de Leiria

## ASSIGNATURAS:

Anno	1200	— pelo correio	15370
Semestre	600	"	670
Brazil e Africa, anno		"	25000
Numero avulso	40	reais	

## ANNUNCIOS:

Secção d'annuncios, por linha — corpo 12	60
Repetição, por linha	50
Comunicados, por linha	60
Annuncios permanentes, contracto especial	
Desconto aos srs. assignantes de 25 %	

Comp. e Impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

## AINDA O ATTENTADO

A mão facinorosa da maçonaria acaba de perpetrar mais um attentado, victimando o illustre Chefe da Nação. Estão, pois, de lucto, todos os bons portuguezes, todos aquelles que ainda amam esta infeliz Patria, da qual o Grande Morto era a verdadeira e genuína consubstanciação. Verdadeira e genuína consubstanciação da alma portugueza, é certo! Ninguém, como elle, soube fazer frente á demagogia, que nos aviltava e nos enviaçava aos olhos do estrangeiro; ninguém, como elle, soube encarar o problema nacional, na sua complexidade extrema, para cuja resolução empregou todos os seus esforços; ninguém, como elle, soube reconhecer aos catholicos as suas liberdades, de que, aliás, não pôde prescindir para a rechristianisação das populações anarchisadas; ninguém, como elle, soube levantar tão alto o nome da Patria, cujo echo se repercutiu nos paizes mais distantes; ninguém, como elle, soube amar o seu povo, dedicar-lhe todos os cuidados, todas as atenções, todos os momentos; — e um Homem assim, um dos maiores espiritos dos tempos modernos, apanágio d'uma Raça e honra d'um povo, é varado por uma bala da maçonaria infame. Tinha de ser. Era um homem grande de mais para um paiz tão pequeno, para me servir da exclamação saudosa do ministro da grande Republica norte-americana, ao approximar-se do cadaver inerte do egregio Presidente.

Mas a Historia justiceira, inflexivel, imparcial e soberana, ha-de falar bem alto nos seus annos immortredórios.

A figura insinuante de Sidonio Paes, caracter de rija tèmpera e patriota de alto relevo que é a verdadeira continuação dos velhos heroes da Patria, ha-de refulgir por todo o sempre, encastoadá na memoria de todos os portuguezes. O coração confrange-se, a saudade extorçe-se, a intelligencia perturba-se perante tão execrando attentado.

Acabe-se d'uma vez para sempre com taes vergonhas; faça-se uma exercêse completa, radical á sociedade, para que semelhantes crimes se não possam commetter jámais de futuro.

Que horror! Quando a acosmia politica parece normalisar-se, graças ao tacto superior do grande Presidente, urde-se n'uma chafarreira da sua Calet, em Paris, onde estava representada a maçonaria portugueza, o assassinato de Sidonio Paes?!

E aqui se vê nitidamente, claramente, quem são os anti-patriotas e os grandes criminosos de lesa-patria.

São sempre os mesmos — a maçonaria, tem-o repetido inumeras vezes. Ella é a mentira, a intriga, a desordem, a mediocridade. As suas fórmulas e os seus rictos são o que ha de mais ridiculo, de mais baixo, de mais absurdo. O seu ódio á Igreja e a Jesús Christo é manifesto: é assim, desde Garcia Moreno, o catholicissimo presidente da republica do Equador, a Sidonio Paes, desde Rossi, ministro de Pio IX, a D. Carlos, que grande numero de victimas não tem feito!

E, portanto, necessario cortar o mal pela raiz, acabando com essas alfurjas indecentes. A nossa sensibilidade de catholico, refreada pela intelligencia e pela moral, não pede senão justiça. Vingança, nunca!

Era este o sentir do illustre Extincto, que tão heroicamente soube combater pelo engrandecimento da sua Patria, a ponto do embaixador italiano exclamar: «Portugal perdeu um chefe de Estado dos maiores em todo o mundo». Que bello testemunho d'um extranho! Elle é um fulminante cahido sob essa meia dúzia de falsos portuguezes, se portuguezes são. Que bello testemunho que condemna solememente todas as «lojas», onde a logomachia e a synchise anarchicas substituem a ordem e o estudo bem reflectido!

Honremos a memoria do Sidonio Paes, que, ainda ha pouco, n'um gesto que só o nobilita e immortalisa, decretou que o dia da Immaculada Conceição fôsse de festa nacional!

Não esqueçamos nunca o heroico triumphador do Parque Eduardo VII, onde, com todo o applauso nosso, se pretende erigir-lhe uma estatua!

Marchemos para a frente na obra de salvação nacional por ella encetada, e não trepidemos deante da açorena demagogia!

Aquellas suas ultimas palavras, que apezar de muito repetidas nunca se banlisam: — «Morro, mas morro bem. Salvem a Patria!» — que sejam onvidas por todos nós, para que, continuando a sua obra de vida e progresso, façamos de Portugal a Patria grande que elle sonhara nos gloriosos dias da revolução.

A.

Quereis uma installação electrica barata?

— Pedir preços á

«Instaladora»

Largo Bom Jesus da Cruz, 14-L.

## A situação económica

A pedido de um nosso amigo, damos publicidade a este artigo, em que o seu auctor se occupa da situação económica do nosso paiz, nomeadamente commercial. É claro que, embora concordemos, em parte, com as suas conclusões, o modo como o assumpto está tratado é da responsabilidade do seu auctor.

É incomparavel a situação que se atravessa no meio commercial, mais devido a uma imprudencia por parte de quem tinha obrigação de acalmar e não excitar a opinião publica ou antes ás classes populares.

De facto, se houve, como incontavelmente se sabe, negociantes que com a guerra enriqueceram ou angariaram lucros estupendos, não é menos certo que uma parte d'esses novorricos a ella devido, se retirou a tempo, outra que atravessou todo esse periodo pôde com o sacrificio do reverso, mas a restante, que é em maior numero, foi surpreendida pela consequencia da atoarda de que todos os artigos baixariam enormemente, acto continuo á paz europeia.

Porque, em primeiro lugar, convém que se pondere que esta ultima parte na aquisição dos artigos do seu commercio, teve que fazel-o pelas cotações do mercado que pôde computar-se n'uma média minima de 3 vezes mais antes da guerra, sendo, portanto, gravissima injustica publicarem-se opiniões que indizam no erro, de que todos são acambaradores! Isto não se entende só com tecidos, mas em absoluto com todos os artigos adquiridos nos ultimos tempos.

Commettea-se uma barbaridade com semelhante imprudencia, porque não pôde ser um facto essa brusca e grande descida de preços, pois, como é que os paizes estrangeiros continuam annunciando algumas subidas ás suas manufacturas, já mesmo depois do alarme da paz que, oxalá surja depressa em todo o mundo? Explica-se esse phenomeno, em nossa maneira de ver e é que todos os povos carecem de ser fornecidos, por assim dizer, de tudo, porque igualmente fado escasseia e para reconstituir os stocks (mesmo em 50 %) do statuto ante, muito tempo será indispensavel, não só pela falta de braços, mas tambem pela agglomeração de pedidos que difficultarão a prompta execução.

Depois, como é que pôdem, diga-se mesmo, no prazo dum anno, normalisar-se os preços antigos ou mesmo ainda augmentados com duas partes mais? A mão d'obra, que escassa-

mente poderá apresentar uma d'essas partes, acompanha a evolução das subidas das materias primas, e essa não baixa mais pela reivindicacão das classes sociais, que são, por assim dizer, as que mais beneficios usufruiram d'essa hecotonbe mundial; e a outra não basta para poder cobrir o aggravamento da vida económica de todos os que vivem no meio commercial.

Mas ha mais e peor: é que o Estado vem exigir-nos, dentro em pouco, sacrificios para as despesas occasionadas com a guerra, e d'onde poderão ellas sahir?

E, para cumulo de tudo isto, a propria nação, só traz uma situação d'estas um prejuizo incalculavel, porque, paralisado como ficou todo o movimento commercial, ha mais de dez mezes este estado, mesmo por pouco maior que seja a sua duração, «emperra», por assim dizer, a engrenagem da vida da nação, cuja alma é o trafico continuo d'onde brotam os mananciaes que abastecem os thesouros do Estado e enriquecem o paiz.

Considero ainda o problema sob o ponto de vista financeiro, para os Estados, como é que pôdem elles cumprir com seus compromissos resultantes da guerra senão com a desvalorisação da moeda em antithese com a valorisação maxima dos seus haveres para obviar ás bancas rotas?

Peuse-se n'isto a valer, não vá dar-se um «crack» no nosso meio commercial, pois já muito fraca figura se tem feito em annullações de encomendas de toda a ordem, mesmo para o estrangeiro!

Portant, prudencia e muita prudencia da parte de todos, é o que deve haver.

Não tem, infelizmente, tido repercussão, por parte de quem tinha obrigação, a nossa maneira de ver, o que é muito lamentavel.

As classes populares desnorteadas pela ideia fixa do embaratecimento da vida, aguarlam com ansiedade as baixas de preços e não ha quem as esclareça do quanto ellas proprias se desequilibram na sua vida económica com o retrahimento das suas compras.

Porque, paralisado como tudo está, mercê d'essa louca propaganda que melhor echo encontrou no seio d'essas classes, esboga-se um mau-estar pela desorganisação no equal retrahimento da procura do seu concurso de que resulta não poderem obter nem os mais reduzidos proveitos para a sua sustentação.

Está paralisado o trafego commercial em toda a linha e implicitamente tudo que d'elle depende, que é igualmente tudo, inclusivé as receitas principaes do Estado.

A situação era difficil para todos, antes de se estabelecer o panico do

barateamento illusorio das bruceas descidas de preços: havia, todavia, trafico em toda a parte, e os serventuarios por sua vez duplicavam, senão mais, o preço dos seus serviços e vivia-se relativamente com certa regularidade, embora sob o aspecto sombrio do encarecimento da vida.

Para prejuizos e castigo dos imprudentes não bastaria que a visão das subidas tivesse desaparecido, como de facto parece?

Isso affigura-se-nos que foi sufficiente para obviar aos açambarcadores, sobre tudo a continuarem na sua antipathica absorção das mercadorias.

Persiste-se, no entanto, ou antes teima-se em propalar as rapidas descidas de cujas pessimas consequencias os proprios propagandistas, talvez, tenham de partilhar.

T. X.

# "A CARIDADE"

## à Memoria do Senhor D. Antonio Barroso

ESTA EM DISTRIBUIÇÃO

Pedidos ao editor—João Landolt—Barcellos

# Junta Militar

Para esclarecimento do espirito publico, entendemos dever reproduzir o seguinte documento dimanado da Junta Militar do Norte, que veio esclarecer o fim que a mesma Junta tem tido em vista e desfazer, portanto, quantas aboardas ou boatos mal intencionados podessem espalhar a seu respeito:

## SERVIÇO DA REPUBLICA

Porto, 26 de Dezembro de 1918.

Ao Sr. Commandante Militar de Barcellos.

Sendo conveniente esclarecer nitidamente a situação actual da Junta Militar do Norte, cumpramos communicar a V. Ex.<sup>a</sup> o seguinte: Os intuitos da Junta são inteiramente anti-partidarios. Pretende ella resolver apenas o problema da Ordem, proseguindo na obra gloriosa de pacificação e de trabalho, do mallogrado Presidente Dr. Sidonio Paes. E para o conseguir, pensa na organização de um governo forte e inergico, firmemente apoiado no Exercito, e que por essa razão muitos designam sob a rubrica de governo militar? Esta aspiração foi largamente esboçada na primeira proclamação d'esta Junta e que serviu para justificar o seu apparecimento. O exercito não foi creado para governar a Nação; mas serve admiravelmente para sustentar um governo capaz de realisar a alta missão de dignificar a Nação, livrando-a dos seus inimigos internos, pelo restabelecimento da ordem e da disciplina social, impondo-se à consideração dos extranhos pela correção dos seus actos de administração.

Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Presidente da Republica está na intenção de satisfazer as aspirações da Junta e dar cumprimento a todas as combinações realisadas e por sua vez a Junta espera, dentro de breves dias, dar por finda e honrosamente para todos, a nobilissima missão que se impoz. Espera tambem que V. Ex.<sup>a</sup> illicide convenientemente todos os S.<sup>s</sup> officiaes d'essa unidade sobre os intuitos da Junta, exhortando-os a aguardar serenamente as conclusões que serão publicadas e que devem concorrer para libertar o Paiz da crise que profundamen-

te o está affligindo e com a maior honra e prestigio para o Exercito, a que nos houramos de pertencer.

Pe'la Junta Militar do Norte,

GASPAR DA CUNHA PRELADA.

\*\*\*

Ficam, por este documento, nitidamente affirmados quoes são os intuitos da Junta Militar, caracterizados pelo patriotismo que norteia a attitude do Exercito, n'este momento em que o nosso paiz tanto carece de Ordem e de Disciplina.

E' o proseguimento da obra gloriosa, de pacificação e de trabalho, do grande Portuguez Sidonio Paes, o que inspira o Exercito, sem outro fim que não seja o engrandecimento da Patria. E sendo esta, como deve ser, a aspiração unica de todos os portuguezes—a ideia partidaria fica posta de lado, para que todos possamos pensar, sómente, no Portugal que ainda ha pouco foi honrada e glorificada, com o sangue dos seus soldados, na Africa e na França, aonde cada um soube sentir uma Patria bem digna de todos os sacrificios.

**Terrenina Faria** —Combate a aneunia, rachitismo, escrophulose e linphatismo. E' o mais poderoso e rapido reconstituente nas doenças de nutrição. A venda na

PHARMACIA A. DE FARIA  
Rua do Infante D. Henrique  
Barcellos.

## Sob a Cruz

Falleceu na passada sexta feira, n'esta villa, o sr. Torquato Antonio dos Santos, que foi mais uma victima da epidemia, que não cessa de causar tantos estragos.

Sentimos immensamente a morte d'este nosso amigo, que era um dos membros mais entusiastas do Grupo Dramatico aggregado ao Circulo Catholico de Operarios d'esta villa, aonde sempre prestou, com a maior dedicação e amor, os seus valiosos serviços, e que foi um dos mais dedicados promotores da Peregrinação de Setembro á Virgem da Franqueira e da romagem que no dia 15 do mez passado alli se effectuou.

As festas que todos os annos se realisavam em honra do Senhor da Fonte Vida, que se venera no Convento da Franqueira, quasi que eram tambem promovidas pelo finado Torquato, embora dedicadamente ajudado por amigos seus.

Viveu sempre humildemente, trabalhando, quasi dia e noite, para ganhar o pão com que sustentava a sua numerosa familia.

Foi tambem um dedicadissimo fundador da benemerita Delegação local da Sociedade da Cruz Vermelha, que ali vive, quasi desajudada de todos.

Os seus companheiros do Grupo Dramatico Mocidade Barcellense, e da referida Delegação da Cruz Vermelha, não deixaram de incorporar-se no funeral do seu querido amigo, acompanhando-o, desde a igreja da Misericordia, até ao Cemiterio, aonde ficou dormindo o somno eterno. Que Deus tenha em bom logar a alma d'aquelle que deixa entre os seus companheiros de trabalho a mais viva saudade.

## Arcipreste

Tem guardado o leito, devido a um forte ataque de gripe, o nosso querido amigo e digno Arcipreste, sr. P.<sup>o</sup> José Francisco Rios Novaes que, felizmente, entrou já em franca convalescença. Estimamos o seu mais breve restabelecimento.

# Echos & Noticias

## A "Ação Social"

Por motivo do dia santificado da ultima quarta-feira, em que esteve fechada a officina em que é composto e impresso este semanario, tivemos de transferir para hoje, sexta-feira, a publicação da "Ação Social".

## Associação Commercial de Barcellos "SOPA DOS POBRES"

(recebidos por occasião da consoada)

Dos ex.<sup>mos</sup> srs.:

—José Barbosa Ferreira Dias, 10\$00.

—Manoel Ramos de Paula, 2\$500 rs.

—Importancia que sahiu premiada dos Bilhetes de loteria offerecidos por Sebastião Brito, 1\$600 reis.

—Francisco José de Sousa, um cantaro de vinho.

Das ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup>:

—D. Maria Guilhermina Fernandes, d'um anonymo, 20\$000 reis.

—D. Maria Antonia da Sylva Alcofundo e ex.<sup>ma</sup> irmã, 10\$000 reis.

—D. Paulina Vieira, 2\$000 reis.

—Uma anonyma, meia raza de canteio.

—Ex.<sup>ma</sup> Familia Cardoso d'Albuquerque, um cantaro de vinho e uma borra de pão.

—D. Eugenia Faria Leite, trinta pães de trigo.

\*

O jantar aos pobres no dia 24, foi melhorado, sendo-lhes servido, além da costumada Sôpa, bôlos de bacalhau, bacalhau frito, rabinadas, e dobrada a ração de pão e vinho.

Esta refeição foi preparada pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernandes, e suas gentis sobrinhas D. Maria Sousa e D. Maria da Graça.

\*\*\*

A direcção da Associação Commercial está muito grata aos donos dos talhos d'esta villa, pela fórma verdadeiramente generosa como a tem ajudado, concorrendo a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Carvalho e os ex.<sup>mos</sup> srs. João e Manoel Carvalho, com meio kilo de carne, diariamente, e o ex.<sup>mo</sup> sr. Julio Ramos com um kilo e muitas vezes dois, por semana.

No fim do anno será distribuido pela villa um pequeno relatório com o nome de todos os benfeitorés, as importancias com que cada um tem concorrido e o nome dos pobres que frequentam a Sôpa.

## Santa Luzia

Realizou-se, no domingo passado, a festividade em honra de Santa Luzia, que se venera na igreja de Nossa Senhora do Terço, que constou de missa cantada, exposição do SS. Sacramento, Te-Deum e Benção. A musica do côro e da rua, foi pela Banda dos Bombeiros Voluntarios. No fim da festa, queimou-se algum fogo de artificio.

## Escola Commercial

A direcção da Associação Commercial vae solicitar do ex.<sup>mo</sup> Ministro do Commercio, a creação d'uma escola commercial n'esta villa, em harmonia com a ultima reforma do ensino commercial e industrial.

## «Collar de lagrimas»

Um grupo de senhoras portuguezas resolveu offerecer um rico collar de perolas á gentil filha do Presidente Dr. Sidonio Paes, no seu proximo casamento, como manifestação do muito que foi sentido a morte do Grande Portuguez e prestigioso Chefe do Estado.

## Festa dos Bombeiros

Passa, no proximo dia 6, o 35.<sup>o</sup> anniversario da fundação da benemerita Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos, collectividade que tanto honra esta terra e que tantos serviços tem prestado.

Consta a festa commemorativa, do seguinte programma:

MISSA—às 11 horas, no templo da Ordem Terceira, com assistencia da direcção, corpo activo e banda, suffragando a alma dos socios fallecidos e em que será benzida a bandeira que n'esse dia vae ser offerecida á corporação.

ESMOLA AOS POBRES—no fim da missa, distribuida na Associação.

SESSÃO SOLEMNE—às 2 horas da tarde, no salão do edificio social, para commemorar o anniversario e serem distribuidas recompensas a alguns socios, discursando distinctos oradores.

MARCHA LUMINOSA—às 6 horas, em que o corpo activo, com todas as suas viaturas e banda, desfilará pelo largo da Porta Nova, Campo da Republica, Rua Candido dos Reis, Campo de S. José, ruas D. Diogo Pinheiro e D. Antonio Barroso, Largo do Apoio e rua Barjona de Freitas onde, no edificio da Associação Commercial, se effectuará um

EXERCICIO—em que serão executadas as seguintes manobras:— salvamentos no 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> andar ao colo, com manga de salvção e nó de cadeira; ataque no 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> andar, com 3 bombas e 5 agulhetas, estabelecimento de 7 communicações ao 2.<sup>o</sup> andar, com 10 escadas de ganchos e 2 escadas de lanços; o avanço geral do pessoal para essas escadas, para realisar uma continencia de saudação aos barcellenses.

CEIA—às 7 horas da noite, no salão da Associação, da iniciativa do corpo activo e em que poderão tomar parte quaesquer outros socios, para o que, até ao dia 3, estará patente a inscripção em casa do thesoureiro, sr. Fernando Marinho.

## Avenças e manifestos

Previnem-se, por este meio, todos aquelles que ainda não pagaram na thesouraria da Camara as importancias em divida, da contribuição indirecta, de que devem fazel-o immediatamente, para não soffrerem o procedimento legal.

## Pão de Santo Antonio

No dia 24 de Dezembro findo, foram distribuidas 150 borças de pão aos pobres protegidos por esta tão benemerita instituição barcellense.

## Espectaculo

Promovido por um grupo de apreciaveis ainadores, que tem por ensaiador o nosso amigo, sr. Augusto Soucasaux, realiza-se no proximo dia 5, no Theatro Gil Vicente, um spectaculo em beneficio dos pobres d'esta villa, subindo á scena a interessante opereta—«Proccadido Rasgan»—ornada de linda musica. O producto liquido d'este spectaculo, reverte em beneficio do bôdo aos pobres, que vae ser distribuido, no dia 6, pela distincta corporação dos Bombeiros Voluntarios.

Bilhetes á venda no Café do Theatro.

## Nascimentos

Com bastante felicidade, deu a luz uma creança do sexo feminino, a ex.<sup>ma</sup> esposa do sr. Manoel Cardoso d'Albuquerque, digno escrivão de direito n'este comarca.

Tambem deu á luz uma creança do sexo masculino, com muita felicidade, a dedicada esposa do nosso amigo, sr. João de Sousa.

Muitos parabens.

## cartões de Visita

Na Typographia Landolt.

**Dr. Abilio Garcia de Carvalho**

MEDICO

**SIFILIS—Clinica geral**

Consultas das 10 1/2 ás 12 e das 14 ás 15

**Campo da Feira, 53**—(Baixos da casa do ex.<sup>mo</sup> sr. Albino Leite)

Chamadas a qualquer hora, na Photographia Soucaaux

**Festa no Circulo**

Por motivo do fallecimento do dedicado ensaiador do Grupo Dramatico Mocidade Barcellense, anexo ao Circulo Catholico de Operarios, não se realisou, em signal de lucto, a festa que esteve marcada para o ultimo domingo, e que aqui noticiamos.

Fica muito bem a digna direcção do Circulo Catholico, esta manifestação do seu sentimento pela morte do sr. Torquato dos Santos.

**Menino Deus**

No proximo dia 6, realisa-se na igreja do Recolhimento do Menino Deus, a costumada festa em honra do Menino Jesus, que consta de missa cantada.

**Funeral de Sidonio Paes**

Estiveram em Lisboa, representantes d'este concelho nos imponentes funerais do mallogado Presidente da Republica, os seguintes cavalheiros.

Representando a Camara, os srs. dr. Antonio Ferreira Pedras e João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro;

Representando a meza da Misericordia, os srs. dr. José Julio Vieira Ramos e Miguel Martinho de Faria;

Representando os empregados da secretaria municipal, o sr. Manoel Pereira Villas-Bôas, e mais os srs. dr. Luiz de Mattos Graça, digno Administrador do Concelho e Armando Rodrigues Leite.

\* \*

—Escrive-nos o sr. Leonardo Barbosa Ferreira Dias, a dizer que não foi por si mas sim em cumprimento de ordens que recebeu n'esse sentido dos proprietarios da Fabrica de Moagem em construcção, os srs. Borges & Irmão e Vinagre & C.<sup>a</sup>, que mandou suspender, no penultimo sabbado, os trabalhos da Fabrica, em signal de sentimento pela morte do Sr. Presidente da Republica. Aquelle cavalheiro recebeu o seguinte telegramma:

«Leonardo Ferreira—Barcellos—Signal lucto suspenda todos trabalhos amanhã. Faça fôria operarios hoje pagando-lhes dia amanhã.—Vinagre.»

Fica feita a rectificação que nos é pedida pelo digno administrador das obras da Fabrica de Moagem em construcção, o sr. Leonardo Barbosa Ferreira Dias.

\* \* \*

—No proximo dia 4, reunir-se-ha o professorado primario d'este concelho, para deliberar acerca das homenagens funebres a prestar ao assassinado Presidente da Republica.

\* \* \*

—A digna Commissão Administrativa do Municipio tambem vaé mandar suffragar, na passagem do 30.<sup>o</sup> dia do seu fallecimento, a alma do Sr. Dr. Sidonio Paes.

**Syndicato Agricola**

Na assembleia geral a que se procedeu, foi reeleita a direcção d'esta Associação de Lavradores, entrando em substituição do fallecido vogal sr. José Pinto de Lima, o sr. P.<sup>o</sup> Agostinho José da Silva Mattos, de Areias de Villar.

Na mesma reunião, foi resolvido dar um voto de confiança á direcção, afim de resolver a sua entrada na Confederação dos Syndicatos Agricolas.

**O concelho de relance**

**Carapeços.**—Nos fins de Novembro e principios de Dezembro, foi que a gripe bronco-pneumonica se alastrou n'esta freguezia, succumbindo aos seus ataques Felismino Coutada e sua creada Olivia Amelia, Manoel Pires da Silva, Fortunato José da Silva, Albina Rosa de Sousa e Manoel Machado. Felismente agora parece que desapareceu.

—Encontra-se n'um hospital de Lisboa o nosso amigo Benjamim Ferreira da Costa, sargento d'Artilheria, por ter sido attingido por uma bala. Que em breve se restabeleça, são os nossos votos.

**Lijo.**—Falleceu aqui a sr.<sup>a</sup> Anna Joaquina Ribeiro. Foi victimada pela variola, que tem feito n'este anno muitas victimas n'esta freguezia.

—Atacadas pela mesma epidemia ainda se encontram enfermas varias pessoas.

—Tambem falleceu Anna Torres, da Silva.

—Está enfermo o sr. Antonio Alves da Costa Duarte. Tem experimentado melhoras, o que estimamos.

—Falleceram aqui, em 1918, 30 pessoas, sendo a média annual ordinaria, 14.

—São inteiramente justas as considerações feitas no ultimo numero da 'Accão' quanto á distribuição do assucar da Camara. Isto, como está, é uma violencia e uma vergonha. Não pôde continuar. Pense em outra fórma de resolver este assumpto quem tem a seu cargo a sua resolução.

**Communicados**

**A QUANTO OBRIGA O SENTIMENTO DA GRATIDÃO**

(Retardado na Redacção)

Ha dividas que difficilmente se pôdem solvêr; e julgando que não a tenha bem paga individualmente, eu venho por este meio solvê-la á luz do testemunho de todos.

Recorri na ultima segunda-feira, pelas 6 horas de tarde, aos valiosissimos serviços clinicos do distinctissimo medico d'esta localidade, ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Mattos Graça, para prompto socorro a minha esposa, que momentos antes fôra victima d'uma infelicidade:—ao ajudar a descêr um cantaro d'água, amparando-o ao seio, se lhe espécia no corpo do sterno uma agulha de costura, ao comprimento do peito, n'uma profundidade de 4 centímetros. A parte do orificio, que pouco lhe ficára de fóra partira-se, ficando enterrada d'uma fórma, que firme estava no osso.

Sua ex.<sup>a</sup>, com a sua muito comprovada presteza, immediatamente compareceu e procedeu a uma operação, incisando-lhe o peito, para a extracção da alludida agulha, extrahindo-a intacta, com uma pericia apreciavel, o que difficilmente se suppunha, calculada uma quebra em qualquer ponto, obrigando a uma incisão maior e mais dolorosa.

Tal extracção provou a habilidade rara de s. ex.<sup>a</sup>, em operações cirurgicas, sendo esta uma das que poderia ter sérias consequencias se o acto não corresse tão feliz, o que não succederia se não fôsse a sua assistencia profissional.

E', pois, com minha esposa que venho agradecer muito reconhecido ao sr. dr. Mattos Graça a promptidão da comparencia, livrando-a de uma maior infelicidade.

E se quando lhe beijei as suas mãos habilidosas e apertei ao meu o seu coração generosissimo e bom, não traduzia aquella reconhecimento que tanto queria expressar-lhe,—aqui ficam os testemunhos de tanta veneração e respeito a quem muito procura acudir nos momentos de maior perigo e que em presteza e rapidez ninguem o excede,—ao meu excellentissimo medico, que deu provas d'um grande amigo, n'um momento d'afflicção, sr. dr. José Gomes de Mattos Graça.

E desculpe-me sua ex.<sup>a</sup> se offendo a sua comprovada molestia, mas o reconhecimento da gratidão assim me obriga:

Barcellos, 23—XII—18.

João Landolt.

**A romagem de hontem, ao tumulo do Sr.**

**D. Antonio Barroso**

Realisou-se hontem a romagem ao tumulo do Senhor D. Antonio Barroso, no Cemiterio de Remelhe.

Ao convite do Circulo Catholico acudiram mais de 2:000 pessoas, que se reuniram, durante o percurso, ás poucas que sahiram d'aqui, da séde do referido Circulo, pouco depois da uma hora da tarde.

Quasi todas as pessoas levavam uma camelia branca, que deixaram sobre o jazigo do venerando Bispo e grande Portuguez.

Logo depois da freguezia de Alvellos, reuniu-se ao cortejo muito povo, da freguezia de S. Paio do Carvalhal, acompanhado do seu querido Parocho e da bandeira da Catechese.

A' sua chegada a Remelhe, osromeiros eram aguardados por muito povo d'esta freguezia, que se fazia acompanhar da Cruz Parochial e de bandeiras das suas confrarias.

Na igreja de Remelhe foi resado o Terço e cantado o Tantum-Ergo, havendo no fim a benção do SS. Sacramento.

Logo no fim d'esta solemnidade, mais de 2:500 pessoas encheram o Cemiterio e largo que lhe fica frente. Deante do tumulo que guarda os preciosos restos mortaes do Senhor D. Antonio, foi cantado o responso funebre. Depois, fallou o nosso amigo sr. Albino Leite, nosso distincto collega da 'Folha da Manhã', que em palavras repassadas do maior sentimento e de fervor aeligioso, traçou o perfil esplendoroso do Senhor Bispo do Porto, apresentando-o como grande evangelizador, que foi, conquistando almas para Deus e prestando brilhantes serviços á Patria, como missionario e como Bispo. Disse como aquella homenagem era um dever que nós barcellenses tinhamos de cumprir e, por fim, leu uma sentimental prece a Deus, para que tenha junto de Si a alma bondosa e virtuosa do grande Principe da Igreja, e incito todos a que aprendessem, na Sua vida, os exemplos da Piedade, da Caridade e do Patriotismo, amando a Deus, a Patria e a Familia.

Foi mais um triumpho de iniciativa, para o Circulo Catholico, esta imponente romagem ao tumulo do Santo Prelado e nosso veneradissimo patrio, cuja memoria guardamos como reliquia barcellense.

—No cortejo incorporaram-se os jovens catholicos e a direcção do Circulo, com as suas bandeiras.

**ANNUNCIOS**

**CONCURSO**

A Commissão Administrativa do Municipio de Barcellos:

Torna publico que, por espaço de trinta dias, a contar da ultima publicação no «Diario do Governo», se acha aberto concurso documental para o provimento do logar de amanuense da secretaria da Camara, encarregado da secção dos serviços de impostos, da administração do Cemiterio Publico e da fiscalisação e organisação da bibliotheca municipal, com o ordenado annual de esc. 359\$90.

Os concorrentes devem apresentar as seus requerimentos dentro do referido prazo instruidos com os documentos legaes.

Barcellos e Paços do Concelho, 30 de Dezembro de 1918.

E eu, Augusto Teixeira de Mello, chefe da secretaria, o escrevi.

(a) **Antonio Ferreira Pedras**

**Edital**

Augusto Teixeira de Mello, chefe da Secretaria da Camara Municipal de Barcellos:

Fago saber, nos termos o para os efectos do Codigo Eleitoral, de 30 de Março de 1918, que o periodo para a inscripção no recenseamento politico para o anno de 1919, começará no dia 2 de Janeiro e terminará no dia 21 do mesmo mez, podendo inscrever-se, como eleitores, além dos que ficam do anterior recenseamento, por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 annos, ou que completarem essa idade até 30 de Abril de 1919, inclusivê, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam lêr e escrever portuguez, e residam no territorio da Republica Portuguesa.

Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, mencionando a filiação, estado profissão, naturalidade dia do nascimento e local onde foi feito o respectivo registo e, ou ter a letra e assignaturas reconhecidas por notario ou ser escripto perante o presidente de Freguezia da sua freguezia.

Juntarão aos requerimentos:

Atestado da Junta ou do Regedor, que prove que o requerente reside ha mais de seis mezes na freguezia por onde requer a inscripção.

Os requerimentos e documentos são isemptos do imposto do selo e de quaesquer emolumentos ou salarios, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Barcellos e secretaria da Camara Municipal, 20 de Dezembro de 1918.

Augusto Teixeira de Mello.

**Modelos a que se refere este edital:**

**Requerimento**

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Secretario do Recenseador do Concelho de Barcellos:

F. . . casado, barbeiro, filho de F. . . e de F. . ., natural da freguezia de . . ., do concelho de . . ., residente na freguezia de . . . d'este concelho ha mais de 6 mezes, tendo nascido a . . . do mez de . . . do anno de . . . e tendo sido registado o seu nascimento em . . . e sabendo, além d'isso, lêr e escrever, pretende ser inscripto no caderno do recenseamento eleitoral, da freguezia onde reside.

Este requerimento deve ser reconhecido pelo presidente da Junta de Freguezia, onde residir o requerente, que atestará por sua honra que o requerimento foi feito e assignado pelo proprio na sua presença, perante duas testemunhas que devem ser eleitores na respectiva freguezia e que tambem assignarão.

Pôde este reconhecimento ser feito por notario, em substituição do da Junta.

**Modelo de reconhecimento**

Attesto, sob a minha honra, para fins eleitoraes, que F. . . (nome, estado, profissão e residencia) escreveu e assignou, perante mim e as testemunhas F. . . e F. . . (nomes, estados, profissões e residencias) o requerimento supra, pedindo a sua inscripção no caderno do recenseamento eleitoral d'esta freguezia.

**Modelos de residencia**

N.<sup>o</sup> 1

Os abaixo assignados, membros da Junta da freguezia de . . . d'este concelho de Barcellos, atestam sob sua honra, para fins eleitoraes, que F. . . (nome, estado, profissão e residencia) reside n'esta freguezia ha mais de seis mezes.

(Data e assignatura, selo branco ou reconhecimento de notario).

N.<sup>o</sup> 2

Attesto sob minha honra, para fins eleitoraes, que F. . . (estado, profissão, residencia), reside n'esta freguezia ha mais de seis mezes.

(Data e assignatura do Regedor, com indicação da freguezia e concelho. Sello branco ou reconhecimento do notario).

Quem não faz reclame, não tem confiança em si.



# Tip. Landolt

Officinas do Jornal "Accção Social"

Trabalhos graphicos em todos os géneros. Bilhetes de visita, mappas e trabalhos commerciaes. Aos bons amigos da «Accção Social» recommendamos as nossas officinas, para a execução das suas encommendas. Rua Visconde de Leiria—Barcellos.

O reclame é a riqueza do commercio e da industria.

**Compra de pinheiros** Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender. Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salort y C.<sup>a</sup> e Lign.

## ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA

Manoel Alves Coutinho

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PRÊÇOS SEM COMPETENCIA

## MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscotos de Vallengo Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS { Rua Infante D. Henrique, 27 a 23  
Rua Manuel Vianna, 1 a 3

## JOÃO DE SOUSA

Estabelecimento

RUA D. ANTONIO BARROSO.

BARCELLOS.

Fazendas e Mindezas

# 'ATLANTICA'

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada.

SÉDE: Loyos, 92—Porto

CAPITAL SOCIAL . . . 500:000\$00 ESC.  
» REALISADO . . . 50:000\$00 »  
FUNDO DE RESERVA . . . 150:000\$00 »

RECEITA DE 1914 . . . 36:988\$03,5 Esc.  
» » 1915 . . . 71:197\$29,5 »  
» » 1916 . . . 537:897\$94,3 »  
» » 1917 . . . 3.139:404\$23 »

SINISTROS PAGOS EM 1914 . . . 22:601\$41 Esc.  
» » » 1915 . . . 25:903\$15 »  
» » » 1916 . . . 153:470\$90,3 »  
» » » 1917 . . . 1.427:035\$74 »

Agencias em Franca, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Hespanha e Egypto

SEGUROS contra fogo.  
SEGUROS contra fogo e roubo.  
SEGUROS contra quebra de crystaes.  
SEGUROS agricolas  
SEGUROS contra greves e tumultos.  
SEGUROS maritimos e postaes.  
SEGUROS contra inundações e enxurradas.

Conselho de Administração:

Manoel Joaquim d'Oliveira  
Dr. José Maria Soares Vieira  
Silvino Pinheiro de Magalhães  
Dr. Leopoldo Correia Mourão } Directores  
Jayme de Sousa.

AGENTES EM TODAS AS TERRAS DO PAIZ.

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo.

CORRESPONDENTE EM Barcellos:

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO, 15.